

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO PROGRAMA MENTIS PLUS + NOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS

1. INTRODUÇÃO

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) são caracterizados por quadros de sofrimento psíquico de natureza não psicótica e multidimensional, decorrentes da coexistência de várias sintomatologias que compõem um grupo de problemas de saúde mental, constantemente encontrados na sociedade (Oliveira et al.¹ 2020).

Dentre as suas sintomatologias são destacadas: neurastenia, transtornos do humor, transtornos de ansiedade, esquecimento, dificuldade de concentração e de tomar decisões, fadiga, insônia e irritabilidade. Independente da falta de diagnóstico psiquiátrico formal, estes transtornos acarretam sofrimento psíquico, impacto nos relacionamentos e na qualidade de vida, assim, comprometendo o desempenho nas atividades diárias (Oliveira et al.¹ 2020).

A universidade consiste em uma instituição que exerce importante papel para o desenvolvimento humano e possibilita a formação de opiniões críticas diante da realidade social.

“[...] Porém, no meio acadêmico o aparecimento destes transtornos psiquiátricos pode ser constatado logo que o aluno ingressa na universidade, sendo muito mais frequente nos estudantes ligados a área da saúde, já que estes têm que aprender a lidar diariamente com o sofrimento e dor (Fiorotti et al.² 2010).”

Nesse contexto, os estudantes de enfermagem, enfrentam muitos desafios, o estudo referenciado, avaliou que os níveis de estresse e as manifestações psicológicas e fisiológicas, afetam principalmente, estes acadêmicos. (Carleto et al.³ 2018).

“[...] Estes, muitas vezes, sentem-se vulneráveis às diversas demandas universitárias, como os problemas relativos à qualidade do ensino e ao ambiente educacional, situações pessoais, o planejamento do futuro profissional, a organização frente ao crescente volume de informações, o estresse resultante das atividades práticas, além do desgaste decorrente do contato com pessoas doentes e com a morte (Carleto et al.³ 2018).”

O conceito saúde mental positiva surge através da monografia de Marie Jahoda, em 1958, com título “Current concepts of positive mental health”, fornecendo indicadores importantes para a construção de novas leis na sociedade americana no âmbito da promoção de saúde mental. (Teixeira et al.⁴ 2020).

Mais tarde na Europa, os conceitos formulados por Jahoda serviram de base a Maria Teresa Lluch Canut para elaborar um Modelo Multifatorial de Saúde Mental Positiva e para construção de um instrumento psicométrico efetivo, com altos níveis de confiabilidade e validade para avaliar o modelo Multifatorial de saúde mental positiva intitulado Questionário de Saúde Mental Positiva (Teixeira et al.⁴ 2020).

O Modelo Multifatorial de Saúde Mental Positiva surge para suplantir a necessidade da promoção no âmbito da saúde mental através de sessões que possam ser aplicadas por profissionais de saúde.

“[...] poderão ser trabalhados os seguintes seis fatores/dimensões: 1) satisfação pessoal; 2) atitude pró-social; 3) autocontrole; 4) autonomia; 5) resolução de problemas e autorrealização; 6) habilidades de relação interpessoal (Teixeira et al.⁴ 2020).”

Diante disso, estudo realizado com profissionais de enfermagem e a utilização do Modelo Multifatorial de Saúde Mental Positiva, evidenciou que a maior parte dos profissionais estudados apresentou níveis elevados de saúde mental positiva, porém alta prevalência de quadro sugestivo de Transtornos Mentais Comuns.

“[...] os achados deste estudo contribuíram para o fomento e a ampliação da compreensão e discussão acerca da abordagem da saúde mental, numa perspectiva holística. Os resultados apresentados refletem um cenário abrangente que pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde, voltadas para promoção da saúde mental. (Figueiredo⁵ 2022).”

Dado isso, nota-se que a saúde mental tem relacionamento direto com a qualidade de vida e o desempenho nas atividades acadêmicas e laborais, sobretudo, os estudantes de enfermagem que prestam cuidados e necessitam de atenção a fim de manter sua saúde mental em níveis adequados, de modo que venha a refletir em sua atuação profissional. Por isso, este estudo buscará responder a seguinte pergunta de pesquisa: como o Modelo Multifatorial de Saúde Mental Positiva pode influenciar positivamente ou negativamente na redução dos Transtornos Mentais Comuns em acadêmicos de enfermagem?

Entende-se que essa investigação pode promover estratégias de promoção e educação em saúde mental para a população a ser estudada, assim, podendo reduzir os danos e as consequências.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Avaliar do efeito do Modelo Multifatorial Mentis Plus + nos estudantes de enfermagem com transtornos mentais comuns.

Objetivos específicos:

- Identificar os potenciais estudantes de enfermagem para participação na pesquisa;
- Avaliar a associação das características demográficas com os transtornos mentais comuns;
- Levantamento dos possíveis Transtornos Mentais Comuns entre estudantes de enfermagem;
- Utilizar o Modelo Multifatorial Mentis Plus + na promoção da saúde mental dos estudantes;
- Analisar os dados coletados após a utilização do Modelo Multifatorial Mentis Plus +.

3. METODOLOGIA DETALHADA

Esta pesquisa será exploratória e explicativa e se constituirá a partir de um estudo transversal qualiquantitativo onde serão utilizados como instrumentos um questionário sociodemográfico e outro qualiquantitativo de base acadêmica com a utilização do instrumento de autopreenchimento chamado *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ= 20), validado no Brasil há mais de 20 anos, e finalmente será realizado o questionário do Modelo Multifatorial de Saúde Mental Positiva desenvolvido por Lluh em 1999.

O presente projeto será enviado ao comitê de ética da instituição para análise e autorização necessárias à execução do estudo envolvendo seres humanos, em consonância com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Assim, serão tomados os devidos cuidados para assegurar o sigilo dos participantes no tocante aos seus dados e a sua identidade. O projeto e as cláusulas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) serão apresentadas aos participantes e após a sua assinatura eles receberão os questionários físicos para preenchimento. A pesquisadora ficará próximo para esclarecimento das possíveis dúvidas.

3.1 ETAPAS DE EXECUÇÃO DO PROJETO

A) Identificação dos participantes da pesquisa:

Apresentação do projeto e convite aos estudantes de enfermagem, que atuarão como voluntários de uma instituição de ensino superior pública no estado de Pernambuco. Após o convite aos voluntários, será utilizado um questionário sociodemográfico incluindo as seguintes variáveis: nome, sexo, idade, estado civil, ocupação, renda, condições de saúde e hábitos de vida. A partir disso, avaliar a associação das características demográficas com os transtornos mentais comuns.

B) Levantamento dos transtornos mentais comuns:

O instrumento de autopreenchimento *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ= 20), consiste em um questionário autoaplicável para rastreamento de Transtornos Mentais Comuns. O ponto de corte adotado para suspeição é de sete ou mais respostas positivas com base nas pesquisas anteriores.

C) Utilização questionário do Modelo Multifatorial de Saúde Mental Positiva desenvolvido por Lluh em 1999:

Trata-se de um questionário com 39 questões que contém uma série de afirmações sobre a forma de pensar, sentir e agir de cada um, agrupadas em seis fatores: satisfação pessoal (F1), atitude pró-social (F2), autocontrole (F3), autonomia (F4), resolução de problemas (F5), relacionamento interpessoal (F6), detalhados abaixo:

- ✓ F1- Satisfação Pessoal: satisfação com a vida pessoal, perspectiva otimista do futuro, autoconceito e autoestima;
- ✓ F2- Atitude Pró-social: predisposição ativa para o social/para a sociedade, atitude social “altruísta”, atitude de ajuda/apoio para com os outros, aceitação dos outros e dos fatos sociais diferentes;
- ✓ F3- Autocontrole: capacidade para enfrentamento do estresse/de situações conflituosas, equilíbrio emocional, controle emocional, tolerância à frustração, à ansiedade e ao stress;
- ✓ F4- Autonomia: capacidade para critérios próprios, independência, autorregulação da própria conduta, segurança pessoal, confiança em si mesmo;

- ✓ F5- Resolução de Problemas e Realização Pessoal: capacidade de análise, habilidade para tomar decisões, flexibilidade/capacidade para adaptar-se às mudanças, atitude de crescimento e desenvolvimento pessoal contínuo;
- ✓ F6- Habilidades de Relação Interpessoal: habilidade para estabelecer relações interpessoais, empatia/capacidade para entender os sentimentos dos outros, habilidade para dar apoio emocional, habilidade para estabelecer e manter relações interpessoais íntimas.

Estes fatores oferecem aos inquiridos quatro possibilidades de resposta: sempre ou quase sempre, com bastante frequência, algumas vezes, quase nunca. E, a partir disso, de acordo com os níveis de saúde mental positiva global, serão avaliados da seguinte forma: nível baixo 39-78, nível intermediário 79-117, nível alto 118-156 (Teixeira et al.⁴ 2020).

D) Análise dos dados:

Todos os dados serão tabulados utilizando o programa EXCEL, enquanto os dados sociodemográficos serão trabalhados com a utilização do programa IBM SPSS e os resultados do modelo multifatorial serão analisados através da estatística descritiva.

4. REFERÊNCIAS

1. Oliveira MET, Carlotto MS. Fatores Associados aos Transtornos Mentais Comuns em Caminhoneiros. *Rev. Psicologia: teoria e pesquisa*. 2020; V.36. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3653>.
2. Fiorotti KP, Rossoni RR, Borges LH, Miranda AE. Transtornos mentais Comuns entre os Estudantes do Curso de Medicina: Prevalência e Fatores Associados. *J. bras. psiquiatr.* [online]. 2010; V.59. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852010000100003>.
3. Carleto CT, Moura RCD, Santos VS, Pedrosa LAK. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. *Rev. Eletr. Enf.[Internet]*. 2018; V.20a01. DOI: <http://doi.org/10.5216/ree.v20.43888>.
4. Teixeira SS, Sequeira C, Lluch T. Programa de Promoção de Saúde Mental Positiva para Adultos (Mentis Plus+): manual de apoio. *Rev. spesm [Internet]*. 2020. https://issuu.com/spesm/docs/programa_de_promo_o_de_sa_de_mental_manual_mentis.
5. Figueiredo, N B J C de. Transtornos Mentais Comuns e Saúde Mental Positiva de Trabalhadores de Enfermagem [dissertation]. Recife: Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Enfermagem-Universidade Federal de Pernambuco; 2022. 91 p.